

PANORAMA BRASILEIRO E PAULISTA DE PRODUÇÕES NA ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

BRAZILIAN AND SÃO PAULO PANORAMA OF PRODUCTIONS IN GIFTEDNESS AREA

Tais Crema Remoli¹

UNESP – Brasil

E-mail: tais.remoli@gmail.com

RESUMO

Ao longo dos anos, o número de alunos brasileiros identificados com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) vem crescendo, no entanto, professores e instituições de ensino ainda carecem de maior conhecimento a respeito da temática para melhor atender às necessidades desse público, assim, é muito importante que novos trabalhos sobre o tópico, especialmente com objetivo de nortear educadores a respeito e lhes auxiliar a elaborar metodologias voltadas ao melhor trabalho com tais crianças e jovens, sejam realizados. Por isto, realizou-se uma revisão de literatura por meio de consulta ao banco de dados da Capes utilizando-se os descritores "Altas Habilidades", "Brasil" e "São Paulo" a fim de se realizar uma relação das produções nas diferentes regiões brasileiras, classificando-as por estados. O objetivo principal deste trabalho é apresentar os resultados obtidos, com enfoque maior no estado de São Paulo devido à sua expressividade nessa área, bem como apresentar os tópicos abordados atualmente e as lacunas ainda existentes. Como conclusão, esta pesquisa ressalta que grande parte das produções ainda se concentra em revisões de literatura ou relatos de pesquisas realizadas com educadores, mas que pouco se divulga a respeito de trabalhos que são ou podem ser realizados com alunos com AH/SD, ressaltando-se a falta de programas empíricos que possam ser replicados.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades. Publicações. Regiões brasileiras. Superdotação.

ABSTRACT

Over the years, the number of Brazilian students identified with giftedness has been increasing, however, teachers and educational institutions still lack more knowledge about the subject to better meet the needs of this public, it is also very important to carry out works on the topic, especially with the aim of guiding educators about them and helping them to develop methodologies focused on the best practices with these children and young people. For this reason, a review of the literature was conducted by consulting the Capes database

¹ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP de Bauru e doutoranda em Educação pela UNESP de Marília. Coordenadora pedagógica de instituição de ensino bilíngue para alunos da educação infantil e ensino fundamental I.

using the descriptors "high abilities" (giftedness), "Brazil" and "São Paulo" in order to make a relation of the productions that have been published in the different Brazilian regions classifying them by states. The main objective of this work is to present the results obtained, with a greater focus in the state of São Paulo due to its expressiveness in this area, as well as to present the topics currently addressed and the remaining gaps. As a conclusion, this research highlights that most of the productions still focus on literature reviews or research reports with educators, but little is known about works that are or can be performed with gifted students and there is a lack of empirical programs that can be replicated.

KEYWORDS: High abilities. Publications. Brazilian regions. Giftedness.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a legislação e as políticas públicas têm avançado em relação ao olhar para o público da Educação Especial, ou seja, pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. No entanto, ainda é um desafio atender às necessidades individuais de todos.

O atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), historicamente, tem se apresentado como um desafio, pois ainda há pessoas que acreditam que eles são capazes de caminhar por si mesmo, sem precisar de atendimento especializado ou que o atendimento a pessoas com deficiência seja prioritário, ou ainda que não há informação ou formação suficiente (RANGINI; MASSUDA; COSTA, 2017). Pensamentos embasados nesse tipo de mito não reconhecem a imparidade de cada indivíduo e negar a diferença é uma forma de não se reconhecer a diversidade com pretensão de se impor a uniformidade (RENDO; VEGA, 2006).

Assim, é importante que se identifique e trabalhe de maneira adequada com todos os alunos, especialmente porque "A invisibilidade nas salas de aula acarreta problemas significativos para os estudantes com altas habilidades" (MANI; RANGNI, 2017, p. 31), e, de acordo com Silva (2016), parece ter ficado a cargo dos estudantes a responsabilidade por traçar os procedimentos que os levarão a concluírem as etapas de ensino.

A partir de dados do INEP, sabe-se que o número de alunos com AH/SD matriculados nas escolas brasileiras vêm crescendo, visto que em 2001 não chegavam a 1.000 e em 2015 passavam dos 14.000. Porém, muitos alunos sequer são identificados, uma vez que, além dos mitos que permeiam a crença de muitos educadores, a falta de formação inicial e/ou continuada nessa área comprova uma lacuna na identificação e no trabalho com este público (LOPES, 2015).

A busca de Marques (2011) sobre o tópico na realidade brasileira obteve sessenta e cinco dissertações e onze teses relacionadas a AH/SD, porém, dentre todos os trabalhos, apenas uma das teses investigou programas de intervenção. Corroborando tal visão, Miranda et al. (2012) apontam que das 199 publicações brasileiras nos anos de 2000 a 2012, compostas por artigos científicos, dissertações e teses, 41,7% abordam estado da arte/enquadramento legal/medidas legislativas, seguido por percepção e crenças de pais, professores e sociedade

(18,1%) e, em último lugar, estão as medidas educativas e os programas de intervenção (17,6%).

Assim, embora o número de pesquisas na área esteja em crescimento, ainda há poucas pesquisas práticas divulgadas. Nesse sentido, Remoli (2017) realizou uma busca de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que realizam pesquisas com algum tipo de ligação com AH/SD e, em 2016, foram encontrados 27 grupos, dezoito deles com atuação na área da Educação, cinco na Psicologia, um na Sociologia, um na Medicina, um na Genética e um na Engenharia de Produção. Quanto à localização, os grupos são divididos da seguinte forma:

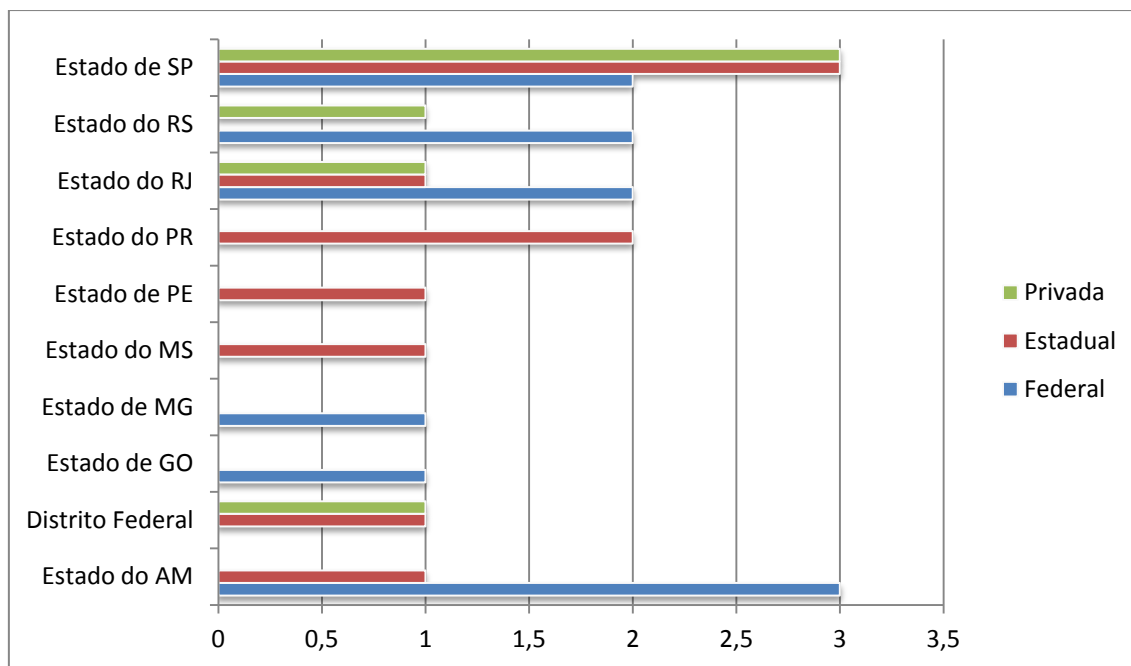


Gráfico 1 – Grupos de estudos em AH/SD cadastrados no CNPq em 2016.
Fonte: elaborado a partir dos dados compilados por Remoli (2017).

Por meio do Gráfico 1, é possível observar que dez estados estão pesquisando a temática tanto em universidades públicas como nas privadas. Também fica evidente que o estado com maior número de grupos de pesquisas inscritos na plataforma é o de São Paulo, com 8, seguido por Amazonas e Rio de Janeiro, ambos com 4.

Em consonância com a quantidade de grupos de pesquisa do estado de São Paulo, está a pesquisa de Souza (2017), que apresenta um panorama dos trabalhos recebidos no Primeiro Seminário de Altas Habilidades: disseminando conhecimentos e práticas, realizado em 2015 pela Universidade Federal de São Carlos. A autora constatou que dos 28 trabalhos recebidos, 20 eram provenientes de cidades do estado de São Paulo, 2 do Rio Grande do Sul, 2 do Paraná e os estados de Roraima, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Bahia enviaram um trabalho. Assim, nota-se a expressividade do estado de São Paulo nas pesquisas deste tema.

Por este motivo, este artigo tem como objetivo traçar um panorama comparativo das publicações brasileiras a respeito dos estudos e ações em torno da temática das Altas

Habilidades/Superdotação no Brasil, dedicando especial atenção ao estado de São Paulo devido à sua expressividade.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao consultar o termo “altas habilidades” na base de dados da Capes, foram encontrados 3.148 itens em 2017. Relacionando-se esse descritor à palavra Brasil, obteve-se 823 publicações. No entanto, se a mesma busca dos descritores estiver relacionada à palavra São Paulo, são obtidos 499 itens. Nota-se, assim, que mais da metade das produções nacionais da área apresentaram algum tipo de relação com “São Paulo” na busca inicial.

A fim de se restringir o objeto de estudo, precisando mais fidedignamente os dados obtidos, uma segunda busca foi realizada tendo como critério de inclusão apenas “artigos”. Além disso, os descritos deveriam estar contidos no título, resumo e/ou palavras-chave. Assim, neste segundo momento, poucos itens se enquadraram nas categorias selecionadas, refletindo com maior precisão a realidade das pesquisas brasileira, dos 499 itens encontrados na busca entre “altas habilidades” e “São Paulo”, apenas seis possuíam tais palavras no título, resumo e/ou palavras-chave, sendo quatro publicações de 2016 e duas de 2012.

Data de Publicação	Autoria	Local de realização do estudo	Tipo de estudo	Público-alvo	Resultados / Conclusões
2016	NAKANO, T. C. et al.	Escola pública do estado de SP	Relato de pesquisa	Alunos de 9 a 18 anos e professores	Houve correlação positiva entre testes de inteligência e escala de identificação por professores, sendo mais fácil para professores identificarem alunos com capacidades intelectuais/cognitivas.
2016	LOPES, B. J. S.; GIL, M. S. C. A.	Interior de SP	Relato de pesquisa	Mães de crianças com deficiência visual	Mães demonstraram altas expectativas quanto às potencialidades dos filhos nos instrumentos aplicados, o que levou pesquisadores a cogitarem dupla excepcionalidade dos participantes.
2016	MORIYA, S. E. T. et al.	Secretaria de Educação do Estado de São	Relato de pesquisa	Professores da classe comum e tutores	Os quinze tutores contribuíram para que os professores que participaram de formação docente à distância pudessem melhor trabalhar com as diferenças na sala comum.

		Paulo			
2016	ROSA, E. A. C.; BARALDI, I. M.	Município do estado de SP	Análise de entrevista	Professores de matemática e de Ed. Especial	A análise das narrativas dos entrevistados revela que a escola sala/comum ainda é excludente aos alunos público da Educação Especial.
2012	GUENTHER; Z. C.; RONDINI, C. A.	Rede pública do interior do estado de SP	Relato de pesquisa a partir de sondagem de opinião	Professores da Rede Pública do interior de SP e educadores interessados	Ambos os grupos apresentaram conceituações confusas sobre terminologia oficial, relacionada a Altas Habilidades e Superdotação.
2012	ANDRADE, S. G.; PIETRO, R. G.; BENDINELLI, R. C.	Município de SP	Entrevista e análise documental	Profissionais da Educação Especial	Embora tenha havido progresso, a demanda ainda é maior que a implementação e consolidação de parcerias e redes de apoio, que dependem da gestão pública.

Tabela 1 – Artigos a respeito de “altas habilidades” do estado de São Paulo obtidos em base de dados da Capes.

Fonte: elaborada pela autora.

Os primeiros artigos obtidos na busca relacionada ao estado de São Paulo, de 2012, tiveram educadores como público. Ao se analisar os resultados, nota-se que a realidade encontrada está aquém do esperado, havendo dificuldade na compreensão a respeito da temática (GUENTHER; RONDINI, 2012) e falta de atendimento aos que dele necessitam (ANDRADE; PIETRO; BENDINELLI, 2012).

Os artigos de 2016 têm maior diversidade entre participantes, sendo possível perceber uma visão positiva de mães de crianças com deficiência (LOPES; GIL, 2016) e professores com um olhar voltado identificação de alunos, mais facilmente realizada por meio de análise de aspectos cognitivos (NAKANO, T. C. et al., 2016), bem como novas iniciativas em parceria com universidades públicas a fim de melhor capacitar professores em relação aos alunos público da Educação Especial (MORIYA, S. E. T. et al., 2016). Entretanto, o relato de educadores reflete a realidade das escolas comuns, que precisam melhorar no atendimento e em estratégias que incluam verdadeiramente a todos (ROSA; BARALDI, 2016). Destaca-se, ainda, que nenhum dos artigos encontrados estava voltado para estratégias ou programas de atuação para crianças com AH/SD.

A fim de se comparar os resultados obtidos em relação ao estado de São Paulo com a realidade brasileira, as Tabelas 2 e 3 foram elaboradas, dividindo-se o resultado das pesquisas entre os descritores “altas habilidades” e “Brasil” em duas categorias: Revisão de literatura e análises documentais e Estudos empíricos. Dos 823 artigos, apenas 19 se encontraram nas categorias descritas anteriormente. Ressalta-se que um desses artigos foi

encontrado duplicadamente e um, o de Guenther e Rondini (2012), não foi inserido nas próximas tabelas por já estar contido na busca e tabela anteriores.

Data de Publicação	Autoria	Objeto de estudo	Resultados / Conclusões
2017	PEDERRO et al., 2017	Produções científicas de 2011 a 2015	Foram obtidos 52 trabalhos a respeito de Políticas públicas e inclusão, Educação e Prática do Professor, Características e identificação, Desenvolvimento de Habilidades, Revisão de literatura, Terminologia e Testes. Grande parte dos estudos é teórica, havendo necessidade de mais trabalhos relacionados à intervenção.
2016	MATOS, B. C.; MACIEL, E.	Bases documentais	O atendimento especializado, embasado pelas legislações, favorece o ensino de alunos com AH/SD com base em atividades específicas, diferenciadas e direcionadas para sua área de domínio, possibilitando a ampliação dos conhecimentos e oferecendo condições para o desenvolvimento de seus estudos de forma mais efetiva.
2016	MARTINS, B. A. et al.	Teses e dissertações brasileiras produzidas de 1987 a 2014	Foram encontradas 126 produções na área, havendo um grande aumento na produção a partir de 2000, com a maior parte proveniente de universidades federais. No entanto, muitas questões relevantes continuam carecendo de investigações.
2016	MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.	Teses e dissertações brasileiras de 2005 a 2014	Vinte por cento do total de publicações abordam a temática da identificação, sendo 2012 o ano com maior número de publicações. Destaque para a identificação de estudantes em contextos específicos, públicos específicos e elaboração de instrumentos de identificação.
2016	IORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A.	Teses e Dissertações produzidas de 1989 a 2012.	Foram obtidos 82 trabalhos voltados a avaliações para AH/SD. No entanto, há necessidade de mais empreendimentos científicos na área e a interlocução com as avaliações psicológicas no Brasil, bem como mais estudos sobre os instrumentos e estratégias de avaliação.
2015	LOUZADA, J. C. A.; MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M.	Planos de estudo dos cursos de Ciências Biológicas, Humanas e Exatas de três	Grande parte das disciplinas de Educação Inclusiva está relacionada aos cursos de Humanas, especialmente em LIBRAS, dificultando o atendimento especializado aos outros públicos da Educação Especial.

		universidades públicas	
2015	PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M.	Teses da Biblioteca Digital Brasileira e da Base de dados de Tesis Doctorales.	Foram localizadas 20 teses brasileiras e 50 espanholas com as temáticas Identidade, Identificação e Avaliação. Maior demanda é de universidades federais, ainda incipiente frente ao número de publicações de outras áreas, e a demanda de trabalho que esses estudantes requerem.
2013	RINALDI, P. R. et al.	Bases documentais	A Região Nordeste é a que possui maior número de Salas de Recursos Multifuncionais implantadas, já as regiões Centro-Oeste e Norte ainda têm processo de implantação tímido considerando-se sua população.
2010	METTRAU, M. B.	Teses e Dissertações da UERJ até 2004.	Período mais intenso de produção nas décadas de 80 e 90 após a criação do curso de mestrado em Superdotação em 1979.

Tabela 2 – Artigos de revisões de literatura e análises documentais obtidos pela base de dados da Capes a partir dos unitermos “Altas Habilidades” e “Brasil”

Fonte: elaborada pela autora.

Ao consultar a produção brasileira, nota-se preocupação na compreensão do panorama atual por meio de pesquisas documentais e a bases de dados, tendo como maior foco dissertações e teses.

O primeiro artigo data de 2010, ressaltando o aumento de publicações acadêmicas na UERJ após a criação do curso de mestrado na área da Superdotação (METTRAU, 2010). A pesquisa de RINALDI et al. (2013) também revela dados interessantes a respeito da quantidade de salas de recursos no país, com destaque para a região nordeste, a qual, embora tenha o maior número de estados do Brasil, ainda não tem muita expressividade na área, com apenas um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq (GRÁFICO 1) e um trabalho apresentado no Primeiro Seminário de Altas Habilidades (SOUZA, 2017).

Os dois artigos de 2015 revelam preocupações importantes, Louzada, Martins e Giroto apontam a necessidade de que disciplinas que trabalhem com todos os públicos da educação especial sejam inseridas em todos os cursos de licenciatura para melhor capacitar os professores ao atuarem com diferentes alunos, em consonância com os resultados de Lopes (2015), e Pedro e Chacon (2015) sugerem que a demanda de publicações relacionadas a AH/SD ainda seja ampliada.

Matos (2016), a partir de pesquisas documentais, concluiu que o atendimento especializado favorece o ensino de alunos com AH/SD em suas especificidades, ou seja, pesquisas na área são importantes para auxiliar a elaboração de medidas diferenciais para os estudantes. No entanto, Martins et al. (2016) chamam a atenção para questões que ainda carecem de discussão dentre as dissertações e teses do tema. Martins, Pedro e Ogeda (2016) pontuam que grande porcentagem das produções acadêmicas ainda se pauta na identificação de

alunos ou na elaboração de instrumentos de identificação, fator que também é pontuado por Iorio, Chaves, Anache (2016), os quais acreditam ser relevante a maior interlocução nas avaliações psicológicas do Brasil.

A única publicação de 2017 pontua que grande parte das produções científicas do Brasil concentra-se na teoria, ainda sendo necessária maior produção de estudos relacionados a intervenções, o que vai parcialmente ao encontro desta pesquisa, que obteve quase a mesma quantidade de estudos teóricos e práticos (TABELA 3) ao consultar apenas artigos brasileiros, mas que também obteve grande parte das pesquisas com foco em questões relacionadas à identificação de alunos, conforme apresentado a seguir.

Data de Publicação	Autoria	Local de realização do estudo	Público-alvo	Resultados/Conclusão
2016	WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T.	Universidades estaduais (3) e privadas (2) do Brasil	Graduandos em educação/pedagogia	Futuros professores possuem dúvidas conceituais sobre a temática e atendimento, não estando adequadamente preparados para ensinar este público.
2016	SCHLUNZEN, E. T. M. et al.	Estado de São Paulo (Plataforma online)	Professores da classe comum	Os cursos de Educação Inclusiva proporcionaram a criação/ampliação/aprimoramento das condições para trabalhar com as diferenças nas classes comuns.
2015	JESUS, D. M. de; PANTALEÃO, E.; ALMEIDA, M. L. de.	Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo	Gestores públicos de Educação Especial	O processo de formação propiciou ações voltadas às pessoas público-alvo da educação especial a partir de ações coletivas de apoio, bem como contribuições para mudanças epistemológicas nas políticas locais e nas formas de ser/estar gestor público de Educação Especial.
2014	VEIGA, E. C. da	Curitiba – PR (PUCPR)	Alunos de 8 a 17 anos	A proposta da Psicopedagogia Modular, com seu modelo dinâmico de avaliação, favoreceu a identificação das Altas Habilidades/superdotação na sua especificidade.
2014	RAMALHO, J. V. A. et al.	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – RS	Graduandos em Licenciatura em Matemática	A maior parte dos graduandos não havia estudado a temática, por não fazer parte da grade, por isto há desconhecimento da legislação e de terminologia.
2011	REIS, A. P. P. Z. dos; GOMES, A.	Educação Básica do Brasil	Professores de Ensino Regular	A subestimativa dos talentos femininos ocorre na seleção e na indicação de discentes pelos professores do ensino regular, pois

				ainda há o estereótipo de meninas com imagens de inferioridade pelos próprios professores. Há necessidade de maior preparo para identificação.
2009	MORI, N. N. R.; BRANDÃO, S. H. A.	Salas de Recurso do Paraná	Professores de sala de recursos	Práticas pedagógicas estão pautadas no ecletismo e no esforço pessoal das docentes para equipar as suas salas. Apesar das dificuldades, a continuidade e efetivação da proposta pode se constituir em uma importante contribuição para o enriquecimento dos alunos.
2005	RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N.	Rede pública estadual de Santa Maria/RS	Professores de Primeira a Quarta série	É necessária maior conscientização dos professores que atuam em sala de aula regular para que possam identificar, atender e/ou encaminhar alunos para um atendimento especializado.

Tabela 3 – Estudos empíricos obtidos pela base de dados da Capes com os unitermos “Altas Habilidades” e “Brasil”

Fonte: elaborada pela autora.

Observa-se que os artigos a respeito de pesquisas empíricas começam a ser publicados a partir de 2005, com pesquisas nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Espírito Santo ou o Brasil, sem maiores especificações.

Em 2005, Rech e Freitas pontuaram a necessidade de maior conscientização de professores da sala comum da rede pública a fim de facilitar a identificação e o atendimento de alunos com AH/SD. Outra dificuldade também foi relatada por Mori e Brandão (2009) nas salas de recursos do Paraná, pois os próprios docentes são quem se esforçam para equipar as salas especializadas. O artigo de Reis e Gomes (2011) retomam a questão da identificação de alunos, chamando a atenção para a necessidade de maior preparo nesse processo, que deve deixar de lado crenças e estereótipos.

Ramalho et al. (2014) também discutem a sobre a falta de preparo na compreensão da temática por graduandos de licenciatura. Como possível solução, Veiga (2014) apresenta uma proposta de Psicopedagogia Modular, com modelo dinâmico de avaliação, que pode favorecer a identificação das AH/SD na sua especificidade. Outra iniciativa importante é a apresentada por Jesus, Pantaleão e Almeida (2015), um programa de formação para gestores promovido pela Secretaria de Educação do Espírito Santo, em parceria com universidade local, que proporcionou mudanças epistemológicas nas políticas locais. Iniciativa semelhante teve o estado de São Paulo, também em parceira com universidade, ao promover capacitação continuada a professores de sala de aula comum, proporcionando maior conhecimento para trabalhar com as diferenças em salas de aula. No entanto, embora os cursos de formação continuada estejam tentando sanar essa defasagem da formação inicial, Wechsler e Suarez (2016) ressaltam que, em cinco universidades avaliadas, os graduandos de

cursos de Educação e Pedagogia continuam com dúvidas conceituais, ainda não estando preparados para trabalhar com esse público.

Assim, é possível verificar que ainda há defasagem na formação dos educadores que possivelmente trabalharão com alunos com AH/SD, o que dificulta a identificação e o trabalho voltado a tal público, corroborando as afirmações de (RANGINI, MASSUDA, COSTA, 2017). Embora trabalhos junto às universidades sejam desenvolvidos para minimizar tal defasagem inicial, muito precisa ser feito em relação à formação inicial. As dissertações e teses a respeito do tema precisam ser melhor aproveitadas, como em forma de artigo, a fim de disseminar estudos e conhecimentos a respeito da temática e trabalhos realizados em núcleos de pesquisa devem ser compartilhados para nortear outros profissionais e estudos. Além disso, os resultados desta pesquisa continuam com a mesma visão de Marques (2011) e Miranda et al. (2012), ainda apontando para a defasagem nas publicações relacionadas a programas de intervenção para esse público.

Outro ponto importante é a divulgação de pesquisas realizadas nas universidades por outro meio além de dissertações e teses, como congressos e artigos, para que outros educadores possam ter acesso mais facilmente a fim de minimizar a invisibilidade de alunos com AH/SD em sala de aula, conforme pontuado por Mani e Rangni (2017) e melhor atende-los, não limitando a responsabilidade de seus estudos apenas a eles (SILVA, 2016), ou seja, todos os envolvidos nesse processo precisam trocar informações e colaborar com a divulgação de dados e pesquisas, pois a temática da diversidade compromete a todos e requer um elo de formação adequada à docência que não se reduza apenas a aspectos tecnocráticos (RENDO; VEGA, 2006).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou traçar um panorama das produções de diferentes estados brasileiros a fim de partilhar o foco das pesquisas a respeito da temática das Altas Habilidades/superdotação. Assim, embora tenha sido possível constatar que o estado que mais tem investido em produções a respeito do tema, por meio dos dados apresentados, seja São Paulo e que trabalhos na área continuam a ser elaborados em diferentes regiões do Brasil, grande parte das produções ainda se concentra em revisões de literatura ou relatos de pesquisas realizadas com educadores, mas que pouco se divulga a respeito de trabalhos que são ou podem ser realizados com alunos com AH/SD.

Verifica-se que muito precisa ser feito para que o conhecimento de educadores se amplie e mais programas empíricos, trabalhando para a promoção das capacidades dos alunos, sejam desenvolvidos, partilhando-se boas práticas que possam servir como exemplos e serem replicadas.

REFERÊNCIAS

REMOLI, Tais Crema. Panorama Brasileiro e Paulista de Produções na Área de Altas Habilidades/Superdotação.

ANDRADE, S. G.; PIETRO, R. G.; BENDINELLI, R. C. [Inclusão escolar, redes de apoio e políticas sociais](#). Revista Educação Especial, v. 25, n. 42, p.13-27, 2012.

GUENTHER; Z. C.; RONDINI, C. A. [Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores Ability, giftedness, talent, skills: a probe into the way these concepts are conceived, in teacher's minds](#). Educação em Revista, v. 28, n.1, p. 237-266, 2012.

IORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A. [Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação](#). Revista Educação Especial, v. 29, n. 55, p. 413-428, 2016.

JESUS, D. M. de; PANTALEÃO, E.; ALMEIDA, M. L. de. [Formação Continuada de Gestores Públicos de Educação Especial: Políticas Locais Para a Inclusão Escolar](#). **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 1, 2015.

LOPES, B. J. S.; GIL, M. S. C. A. [Altas Habilidades/Superdotação Percebidas pelas Mães nos Seus Filhos com Deficiência Visual](#). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 203-220, 2016.

LOPES, J. F. **Dotação e talento**: comparação das modalidades presencial e a distância de um programa de formação continuada para professores. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

LOUZADA, J. C. A.; MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M. [Formación de profesores en la perspectiva de la educación inclusiva em Brasil](#). **Revista mexicana de investigación educativa**, v. 20, n. 64, p. 95-122, 2015.

MANI, E. M. J.; RANGNI, R. A. Contextualizando o atendimento para pessoas com altas habilidades em São Paulo (Brasil) e no Chile. In: RANGNI, R. A.; MASSUDA, M. B.; COSTA, M. P. R. **Altas habilidades/superdotação**. Temas para pesquisa e discussão. São Carlos: EDUFSCar, 2017.

MARQUES, C. R. **Levantamento de Crianças com Indicadores de Altas Habilidades em Jaboticabal/São Paulo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

REMOLI, Tais Crema. Panorama Brasileiro e Paulista de Produções na Área de Altas Habilidades/Superdotação.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. [Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?](#) **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. [Altas habilidades/superdotação: estudos no Brasil.](#) **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 135-139, 2016.

MATOS, B. C.; MACIEL, E. [Políticas Educacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação \(AH/SD\).](#) **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n.2, p. 175-188, 2016.

METTRAU, M. B. [Programas académicos para la formación de profesores de alumnos con superdotación y talento.](#) **Revista Electronica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 13, n. 1, p.159-167, 2010.

MIRANDA, L. et al. A produção científica na sobredotação em Portugal e no Brasil. **Revista AMAzônica**, Ano 5, v. 10, n. 3, p. 79-94, 2012.

MORI, N. N. R.; BRANDÃO, S. H. A. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 3, p.485-498, 2009.

MORIYA, S. E. T.; SCHLUNZEN, J. K.; SANTOS, D. A. N.; ROSALES, T. O. L. A.; HISSAMITSU, T. M. [Mediação pedagógica on-line em educação inclusiva.](#) **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p.713-718, 2016.

NAKANO, T. C.; GOZZOLI, Z. M.; ALVEZ, J. R.; ZAIA, P.; CAMPOS, C. R. [Investigación de la Eficacia de una Escala de Evaluación de altas habilidades – versión profesor.](#) **Revista de estudios y experiencias en educación**, v. 1, n. 28, p. 83-94, 2016.

PEDERRO, M. F. P.; BRERO, D. R. B. A.; SILVA, R. V.; CUNHA, A. M. T.; GONÇALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. [Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015.](#) **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.

PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. [Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das altas habilidades/superdotação.](#) **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 4, p.1151-1164, 2015.

RAMALHO, J. V. A; SILVEIRA, D. N.; BARROS, W. S., BRUM, R. S. [A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da ufpel: um estudo de caso.](#) **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 2, p.235-248, 2014.

RANGNI, R. A.; MASSUDA, M. B.; COSTA, M. P. R. **Altas habilidades/superdotação.** Temas para pesquisa e discussão. São Carlos: EDUFSCar, 2017. (apresentação)

Ensino em Foco, Salvador, v. 2 , n.5 , p. 33-45, set. 2019.

REMOLI, Tais Crema. Panorama Brasileiro e Paulista de Produções na Área de Altas Habilidades/Superdotação.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

REIS, A. P. P. Z. dos; GOMES, A. [Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a subrepresentação de meninas entre alunos superdotados.](#) **Revista Estudos Feministas**, v. 19, v. 2, p. 503-520, 2011.

REMOLI, Taís Crema. **A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio de suplementação em língua inglesa.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

RENDO, A. D.; VEGA, V. **Uma escuela EN y PARA la diversidad.** El entramado de la diversidad. Buenos Aires: AIQUE, 2006.

RINALDI, P. R.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; RINALDI, J. G. S.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. [Sala de recurso multifuncional: a utilização de análises estatísticas como possibilidade de instrumento norteador do processo de implantação no Brasil.](#) **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 2, p.724-736, 2013.

ROSA, E. A. C.; BARALDI, I. M. [Inclusão escolar: algumas discussões em educação matemática.](#) **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 2, p. 690-709, 2016.

SILVA, K. C. **Condições de acessibilidade na universidade:** o ponto de vista de estudantes com deficiência. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SILVA, R. C. da; PEDRO, K. M.; ODEGA, C. M. M.; KOGA, F. O.; MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Vídeo institucional PAPCS – Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento de Superdotação. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 1082-1084, 2016.

SOUZA, A. R. Síntese dos trabalhos apresentados no 1º Seminário de Altas Habilidades – disseminando conhecimentos e práticas. In: RANGNI, R. A.; MASSUDA, M. B.; COSTA, M. P. R. **Altas habilidades/superdotação.** Temas para pesquisa e discussão. São Carlos: EDUFSCar, 2017.

VEIGA, E. C. da. Altas Habilidades/[Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades.](#) **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p.641-648, 2014.

WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T. [La percepción de maestros en cursos de formación sobre talentos /superdotação.](#) **Revista de Psicología**, v. 34, n. 1, p. 39-60, 2016.